

HISTÓRIA, MATEMÁTICA E PEDAGOGIA: CAMINHOS QUE ME CONSTITUEM PROFESSOR¹

Nelson Silvino José da Silva²

Resumo: O presente texto trata-se de um Memorial de Formação que apresenta a trajetória educacional e profissional de um estudante, desde a educação básica até a universidade, na busca por realizar o sonho de concluir os cursos de História, Matemática e Pedagogia trilhando os caminhos que o constituíram como professor. O conceito de "memorial formativo" é explorado como uma ferramenta reflexiva que revela não apenas o conteúdo acadêmico, mas também as transformações pessoais e profissionais. O percurso profissional é desenvolvido, incluindo estágios e projetos educacionais, evidenciando como a teoria foi aplicada na prática. O estudante expressa o compromisso de transmitir conhecimentos de forma lúdica, promovendo uma didática que integra teoria e prática para formar cidadãos críticos.

Palavras-Chave: Memorial, Formação, Motivação, Paixão, Persistência.

Summary: This text is a Training Memorial that presents the educational and professional trajectory of a student, from basic education to university, in the quest to realize the dream of completing History, Mathematics and Pedagogy courses, following the paths that appointed him as a teacher. The concept of "formative memorial" is explored as a reflective tool that reveals not only academic content, but also personal and professional transformations. The professional path is developed, including internships and educational projects, showing how theory was applied in practice. The student expresses the commitment to transmit knowledge in a playful way, promoting teaching that integrates theory and practice to form critical citizens.

Key words: Memorial, Training, Motivation, Passion, Persistence.

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Nelson Silvino José da Silva, 54 anos de idade, nascido no município de Corumbá, estado de Mato Grosso do Sul. A partir da escrita deste texto, venho demonstrar como foi a minha trajetória escolar, contribuindo hoje para minha paixão pela função docente, que constituo desde os 14 anos. Brincava de escola na

¹ Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia Licenciatura desenvolvido pelo Autor e orientador pelo Professor Doutor Alexandre Cougo de Cougo.

² Autor do Trabalho de Conclusão de Curso. Graduando em Pedagogia Licenciatura pelo Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - CPAN/UFMS.

minha infância, em ser professor, e nasceu esta ideia de uma professora de História que me inspirou pela função docente, onde minha caminhada educacional me ensinou que o conhecimento é uma ferramenta que deve ser compartilhada e uma soma de estratégias que nos levam à excelência. Ao mesmo tempo, cada escolha e experiência foram cruciais para moldar a pessoa que sou hoje e, acima de tudo, é um privilégio poder contribuir para a formação de novos profissionais.

A minha trajetória vai mostrar que sempre gostei de encarar novos desafios, uma frase que sempre está presente em minhas reflexões seria “Viva hoje pois amanhã pertence a Deus”.

MEMÓRIAS DA TRAJETÓRIA ESCOLAR – DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO

Desde criança, tive a paixão pela busca de conhecimentos, com vistas a aprimorar meus saberes dentro de um caminho intelectual. Uma das lembranças partiu de minha trajetória na Escola Estadual Dom Bosco, uma escola pública, dentro do Ensino Fundamental, que na época era o extinto Primeiro Grau ou Primário.

A paixão de ser professor nasceu porque eu me inspirei nas aulas em que os professores lecionavam e também pela paixão enraizada na crença de que a educação é um caminho para transformar vidas. Ser professor não é apenas transmitir conhecimento, mas também inspirar e capacitar os alunos a se tornarem indivíduos autônomos, críticos e capazes de contribuir positivamente para a sociedade. Eu brincava de escola na infância para me sentir à vontade no ambiente escolar. Era uma atividade comum e divertida que me permitia explorar o ambiente escolar, desenvolver habilidades sociais e estimular a imaginação. Nas palavras de Freire (1996, p. 12), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

A brincadeira de escola na infância permitia explorar o ambiente escolar. Eu podia simular situações que ocorrem em uma sala de aula, como a interação com os colegas, a participação em atividades educacionais e o uso de materiais escolares. Essa exploração ajudava a familiarizá-las com o ambiente escolar e a entender melhor o que acontece durante as aulas.

O brincar, numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Por causa disso,

transformou-se no espaço característico da infância para experimentar o mundo do adulto sem adentrá-lo como partícipe responsável. (Wajskop, 1995, p.66)

Essa simulação ajudava na minha interação e cooperação com outros colegas de brincadeira. A brincadeira de escola na infância me ajudava tomar papéis de alunos, professores ou diretores, praticando habilidades sociais, como compartilhar, negociar, resolver conflitos e trabalhar em equipes.

Estimulava minha imaginação, a criatividade. Brincar de escola permitia usar minha imaginação para criar cenários, histórias e personagens. Eu inventava nomes para meus alunos, criava atividades educacionais imaginárias e até mesmo construir salas de aula fictícias. Eu tinha a liberdade criativa onde estimulava a imaginação e a minha criatividade.

Eu expressava minha linguagem verbalmente, praticava a linguagem, desenvolvia vocabulário e melhorava minhas habilidades de comunicação. Na brincadeira de escola na infância eu explicava os conceitos para meus alunos dando-lhes a chance de exercitar a clareza e a organização de suas ideias. Eu brincava de escola na infância para aprender as regras da escola, como chegar cedo à escola, respeitar os professores e os colegas da sala de aula.

Essa brincadeira de faz de conta estimulava a interpretação de papéis sociais e esses papéis implicavam regras que não podiam ser quebradas.

Quando a criança toma consciência das regras sociais, está se autoeducando, está, inclusive, educando sua vontade, pois, por mais que queira fazer apenas o que deseja na brincadeira, precisa se submeter a regras, que são impostas pelos objetos, pelos parceiros da brincadeira, mas nunca pelos adultos. (Prestes, 2016, p.35)

No meu primeiro dia de aula real, na escola, senti uma mistura de ansiedade e empolgação. Eu estava curioso para conhecer meus colegas de classe e também para ter uma ideia de como seria o ambiente escolar.

Cheguei na sala de aula e encontrei diversos rostos desconhecidos. Alguns pareciam tão nervosos quanto eu, enquanto outros pareciam mais confiantes e entusiasmados. Ao me sentar em minha carteira, pude sentir a energia daquele espaço, cheio de expectativas.

Naquele dia eu estava curioso em saber quem poderia ser os professores. O movimento de curiosidade de saber se era professor ou professora. Na hora eu fiquei

apreensivo. Eu tinha uma expectativa que fosse uma professora, pois a maioria dos professores que eu tive eram do sexo feminino. Depois fiquei sabendo que seria um professor.

O professor entrou na sala e se apresentou. Ele nos deu as boas-vindas, explicou as regras da turma e nos falou um pouco sobre o que poderíamos esperar daquele semestre. Aos poucos, fui me familiarizando com o ambiente e percebendo que estava cercado por pessoas com diferentes histórias e interesses.

Durante as aulas, tive a oportunidade de interagir com alguns colegas. Alguns se mostraram mais abertos, dispostos a compartilhar suas ideias e opiniões, enquanto outros permaneceram mais reservados. Fui observando e tentando entender as dinâmicas da turma, adaptando-me ao ritmo e aos comportamentos dos meus novos colegas.

No intervalo, tive a chance de conversar com alguns alunos e trocar experiências. Aos poucos, construí algumas conexões e comecei a me sentir mais a vontade naquele ambiente. Essas interações iniciais me permitiram conhecer pessoas interessantes e criar uma rede de apoio.

No geral, meu primeiro dia de aula foi desafiador, mas também estimulante. Foi uma mistura de emoções em que tive a oportunidade de conhecer novas pessoas, iniciar uma nova jornada de aprendizado e expandir meus horizontes. Estava ansioso para ver o que os próximos dias e meses de aula me reservam.

Eu comecei os estudos na Escola Estadual Dom Bosco, onde é uma escola pública, do ensino fundamental, extinto primeiro grau ou primário.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1971, Lei número 5.692, de 11 de agosto de 1971 que define o antigo “Primeiro Grau” em seu Parágrafo Primeiro: “Para efeito do que dispõe os artigos 176 e 178 da Constituição entende-se por ensino primário a educação correspondente ao ensino de primeiro grau e por ensino médio, o de segundo grau” (BRASIL, 1971). Por sua vez, a LDB de 1996, que define o atual Ensino Fundamental, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, onde no artigo número 32 afirma que: “O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão” (BRASIL, 1996).

Nos primeiros anos na escola, lembro da disciplina de Língua Portuguesa e História, onde a professora repassava atividades que constituíam encobrir vogais, letras,

junto com a proposta de buscar fatos, notícias e museus históricos, indicando locais históricos disponíveis nos livros didáticos ou revistas.

Lembro-me claramente dos passeios promovidos pela professora de História, para que conhecêssemos os pontos turísticos da cidade, onde hoje como professor, e aluno na época, vejo como aula dinâmica que incentivou o aprendizado. Na segunda, terceira série e quarta séries, lembro-me de atividades rotineiras, que para mim, eram difíceis, como no caderno de caligrafia, sendo passado pela professora como atividade a ser realizada para todo o final de semana, e na outra semana, deveríamos entregar o caderno com as atividades de caligrafia prontas.

Essas atividades desagradáveis eram desafiadoras onde não estava me adaptando ao ritmo escolar. Eram difíceis pois os conteúdos começavam a ficar difíceis de assimilar e eu não acompanhava as matérias. Eu ficava com vergonha de perguntar e levava dúvida para casa. O que era desagradável era que eu tinha dificuldade para ler e escrever. Eu não estava me adaptando ao ritmo escolar porque eu não enxergava direito. Eu tinha dificuldade para enxergar as letras. Assim eu não conseguia assimilar os conteúdos. Outro motivo era a troca de professores que pegavam licença médica e a didática da professora que substituíam era difícil de acompanhar.

Na quarta série lembro-me do ritmo ficando mais intenso, com o uso do ditado na própria aula de História, com palavras relacionadas às cidades, personagens, países, onde hoje vejo como uma sabatina para a época, bem como questionários relacionados a fatos históricos, passados no quadro negro, e copiados no caderno para serem respondidos, valendo visto no caderno. Por mais que houvessem boas atividades ou atividades que eram difíceis, a aula de História trouxe uma sintonia em minha trajetória escolar, por ter espaços em que eu podia lembrar do passado, nomes de lugares que tiveram importância histórica, o que foi fundamental para meu aprendizado. Com o incentivo da professora, as cópias realizadas de textos dos livros, solicitados pela professora, fizeram com que a curiosidade fosse aumentada, onde hoje vejo que a professora tinha uma metodologia de manter os alunos informados, principalmente com os fatos históricos.

Saindo do primário, ou hoje, Anos Iniciais, senti dificuldades com o aumento do número de professores, não sendo apenas uma docente para quase todas as disciplinas, posteriormente consegui entender que a professora do grau anterior, já estava preparando a turma para a próxima etapa.

No grau ginásial, hoje anos ou séries finais do ensino fundamental, pude me dedicar com mais profundidade a disciplina de História, onde os conteúdos foram mais diversificados e com mais intensidade, com aulas dinâmicas, que incluíam seminários e trabalhos em grupo, onde logo me adaptei pelo fato de estar ambientado, e ser curioso no aprofundamento em assuntos históricos, assim como em toda a trajetória anterior, pude ter a História como uma realidade acerca do mundo, observando como surgiram as sociedades, até os dias atuais em que estudava. Fato curioso foi de estar ansioso para utilizar caneta, uma vez que na etapa anterior, utilizávamos apenas lápis e borracha, sendo que atualmente, utiliza-se a caneta desde os anos iniciais. Porém, ao entrar nesta nova etapa, logo solicitei aos meus pais canetas nas cores azul e preta, pois a professora não gostava que os alunos utilizassem canetas coloridas ou vermelha.

Nesta etapa, senti outras dificuldades, por exemplo, com os cadernos de matéria, que comportavam todas as disciplinas, e todos deveriam ser passados a limpo quando apresentassem problemas estruturais no caderno.

Eu gostava de ir na aula porque fazia amizade com professores, alunos e funcionários da escola. Eu tinha saudade da merenda da escola. Apesar de nesse período não gostar de apresentar seminário, com o decorrer do tempo fui me acostumando a apresentar. Na minha adolescência eu participava de atividades esportivas como atletismo, basquetebol, handebol, futebol de campo, futebol de salão e gincana cultural.

No ensino médio, antes chamado de segundo grau, comecei a estudar na Escola Pública Estadual Santa Teresa, e essa foi outra mudança sentida em minha trajetória escolar, onde pude reafirmar a disciplina de História como uma preferência, quase que uma paixão, onde a trajetória nesta etapa demonstrou mais informações, mais metodologias, como seminários, trabalhos individuais ou em grupo, bem como avaliações com mais exigências.

Eu ainda não gostava de apresentar seminário. A professora de História chamada Creuza me inspirou e perdi o medo de apresentar. Eu lembro do teatro que eu participava. Nesse contexto eu pensava em ser professor porque desejava compartilhar todo meu conhecimento contribuindo para o desenvolvimento e crescimento dos alunos. A minha escolha de ser professor também é paixão e amor pelo processo de ensino e aprendizagem. Também almejava contribuir fazendo a diferença com uma sociedade mais informada, consciente e orientada para o progresso.

Porém, os materiais de trabalho, incluindo de forma integral, os conteúdos, foram de fundamental importância para já iniciar o processo de escolha para o Ensino

Superior, definindo também nesta etapa, oportunidades de crescimento, desafios, como qualquer estudante que busca concluir seus estudos.

Eu reflito que a experiência no ensino médio não foi fácil pois os professores utilizavam uma didática muito difícil para que eu conseguisse aprender. Nesta época, o que mais eu gostava eram das aulas de laboratórios, das pesquisas na biblioteca e dos passeios turísticos. O que menos gostava era das trocas de professores que ficavam doentes e tiravam atestado médico. A professora substituta também aplicava uma didática complicada, onde eu não entendia o conteúdo. Naquele contexto já pensava em ser professor pois eu adorava a vocação. Também inspirei e tive uma paixão pela profissão. Escrevo vocação pois é uma escolha pessoal que me apaixonei de verdade, na qual eu sonhava desde os 14 anos. A profissão de ser professor é uma realização pessoal. Eu me identifico, me sinto realizado, feliz e a vontade. Eu sonhava ministrando aulas e ficava ansioso de conseguir uma vaga de professor para transmitir meus conhecimentos e ajudar os alunos que precisavam aprender os estudos.

Apesar de todos os desafios que a prática docente apresenta, sempre sonhei em fazer a diferença de alguma forma a partir da educação, como Paulo Freire mesmo traz em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, é necessário ter esperança na educação.

“Há uma relação entre alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que o professor e aluno juntos podemos aprender; ensinar; inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria.” (Freire, 1996, p. 70)

Se tratando do currículo observado em toda minha trajetória escolar, hoje compreendo que todos foram dedicados às realidades, sejam elas a nível mundial, nacional, regional e por fim, local, abordando regiões, culturas, características e curiosidades.

LEGADOS DA TRAJETÓRIA DE ENSINO

Desde os 14 anos de idade, passei a ter um pensamento vocacional acerca de minha profissão, onde a primeira opção, até os dias atuais, era de ser professor, o que nunca me fez desistir disso em forma de sonho, tendo fé em uma profissão, sabendo que o professor passa por dificuldades e sacrifícios para ministrar suas aulas, e com isso adquiri forças para esta escolha docente.

Eu me inspirei em um professor de Matemática que se chamava Rachide. Na época os alunos se levantavam quando o professor de Matemática entrava na sala de

aula. Também eu me inspirei na professora de História quando marcava seminário na sala de aula. Foi um divisor de águas para que eu ficasse ainda mais apaixonado pela profissão de ser professor.

No próprio Ensino Médio, já com pensamentos da conclusão desta última etapa de estudos, antes do Ensino Superior, tinha em mente o objetivo de assimilar o máximo de conhecimentos, conquistar boas notas e deste modo, me preparar para o vestibular, onde trilhei no caminho da insistência e da persistência, participando até mesmo de aulas de reforço, buscando também me envolver em atividades extracurriculares, como grupos de estudos e projetos voluntários, os quais exigiram de minha pessoa disciplina e organização do tempo, mas que também proporcionaram amizades que duram até hoje e momentos de muita diversão.

Nesta etapa, estudando na Escola Estadual Santa Teresa, hoje privada, fui reprovado por duas vezes (período de 1984 a 1986), no primeiro ano do Ensino Médio. Talvez por ainda estar me ambientando, e mesmo que me esforçando nesta etapa, no mesmo primeiro ano, fui reprovado pela terceira vez.

O professor ficou triste e percebeu que eu não estava ambientado com o ritmo de estudo da escola. Com as reprovações pude perceber que o ensino escolar estipula um único ritmo de aprendizagem para todos alunos. Porém, por mais que tenha passado por repetições, pude cursar concomitantemente com os estudos escolares nesta etapa, o ensino profissionalizante em Técnico em Eletricidade, e logo, o Ensino Científico.

Sendo aprovado por fim no primeiro ano nesta escola, meus pais resolveram me trocar de espaço escolar, no ano de 1987, indo estudar na Escola Pública Estadual Carlos de Castro Brasil, por motivos da mesma ser mais perto de onde residia e resido atualmente, e com isso, pude concluir o segundo e terceiro anos nesta escola. Porém, foi um período desafiador, mas que me proporcionou uma base sólida em matérias básicas como Matemática, Língua Portuguesa e Ciências.

Cada aluno é único, com diferentes estilos de aprendizagem, habilidades e necessidades, e a escola precisa ter a “[...] capacidade de se adaptar a esta realidade, de modo a potencializar um modelo de ensino e aprendizagem que tenha em conta e respeite as características e necessidades do vasto público discente que alberga.” (Pereira, 2013, p. 119)

Tive dificuldade em me adaptar na escola nova, em receber a atenção e o suporte necessário para acompanhar os conteúdos.

TRAJETÓRIA EM CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

Como proposta de minha vida em não parar o movimento em busca de aprendizado e de estudos, os anos de 2010 à 2015 marcaram um ritmo de cursos a nível médio em minha proposta educacional. Em 2010 fui convidado a realizar o Curso Técnico em Secretaria Escolar, pelo programa Pró-Funcionário, ofertado pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e sua Secretaria de Estado de Educação.

No ano de 2011 fiz minha inscrição no curso Técnico em Química, realizado pelo Serviço Social da Indústria – SESI/MS, concluindo o mesmo em 2012.

Por sua vez, no ano de 2015, fui convidado pela Prefeitura Municipal de Ladário para me inscrever no Curso Técnico em Serviços Públicos, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campus de Corumbá, o qual concluí no ano de 2016.

TRAJETÓRIA UNIVERSITÁRIA

Após muita dedicação, chegou o momento de me inscrever nos vestibulares. Estudei as opções de cursos e universidades com cuidado, levando em consideração minhas paixões e interesses. Realizei o vestibular do ano de 1993, conseguindo a aprovação para o curso de Matemática, em 1994 iniciei este curso, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, porém, no último ano, em 1998, solicitei o trancamento da matrícula para posterior conclusão.

Escolhi Matemática porque eu tinha também uma paixão, afinidade e interesse em aprender. Eu resolvi estudar o curso de Matemática porque trabalhava com cálculo. Eu tinha interesse em aprender para passar todo meu conhecimento para meus alunos.

Primeiro, antes disso, eu servi às Forças Armadas em 1989 até 1990. Depois eu trabalhei no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 1990 até 1992, tempo também em que fiz o concurso para inspetor de alunos na Prefeitura Municipal de Ladário.

O que me levou a fazer o curso de Matemática foi o fato de eu possuir vocação pela Matemática. Eu sempre tive um sonho de ser professor para estudar cálculo, geometria, aritmética e álgebra. A vontade de aprender o curso de Matemática para passar os meus conhecimentos para meus alunos era grande.

Eu comecei a fazer o vestibular em 2003 para o curso de História e iniciei o referido curso também em 2003. O que me levou a fazer o curso de História foi que me identificava e gostava do curso. De fato, eu sempre tive vontade de estudar História

para adquirir mais conhecimentos do passado, presente e futuro. Também me identifiquei com o curso de História pois era uma oportunidade que eu agarrei com vontade de aprender. No ano de 2006, realizei a conclusão de grau do curso de História no Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Depois da conclusão do meu primeiro curso de Graduação, ministrei aulas em Escolas Estaduais e Municipais no período de 2008 à 2009, como na Escola Estadual Carlos de Castro Brasil, como professor de História, e na Escola Municipal Carlos Cárcano, como professor de Sala de Informática. Também lecionei na Escola 2 de Setembro para os alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, no ano de 2009, com a disciplina de Física. Foi uma experiência boa, buscava ensinar com uma didática fácil voltada à realidade dos alunos, adaptando os conteúdos pedagógicos.

Realizei uma feira artesanal para que fosse dialogada e aprendida uma profissão. Também realizei feira de materiais recicláveis como latas de alumínio.

Eu aprendi na práxis da docência que temos que dialogar entre teoria, prática e reflexão, e isso tornou-se base para o entendimento da minha construção do professor reflexivo onde eu integrava a teoria à prática, e vice versa.

Desse modo, entende-se que a reflexão, constituinte da articulação constante entre teoria e prática, permite transformações sobre a realidade e as ações concretas sobre ela. Assim, as mudanças que o homem provoca em seu meio, em sua realidade, por meio de sua atividade, determinam alterações em suas representações sobre a realidade. (FONTANA, 2013, p. 7)

No ano de 2010 novamente dei entrada na universidade, dessa vez como portador de diploma, no curso de Matemática, aproveitando os parâmetros de eliminação de disciplina, e em 2014 realizei a conclusão de grau deste curso, me formando como Licenciado em Matemática.

Em 2015 comecei a cursar Pedagogia, novamente ingressando como portador de diploma e, atualmente, encontro-me em fase de conclusão do referido curso. O meu desejo depois de duas graduações era de fazer mais uma para somar, transmitir e fazer o diálogo interdisciplinar da História, da Matemática e da Pedagogia. O meu desejo e sonho foram realizados. Duas expressões se fazem presentes nessa minha trajetória, sendo elas: “Conhecimento não tem limite” e “Nunca é tarde para estudar”.

A minha escolha em fazer a Pedagogia partiu por reconhecer que essa é uma área que também tenho paixão. Eu trabalho na escola, vivencio o cotidiano, e o curso de Pedagogia acrescentou conhecimentos adquiridos para transmitir aos alunos.

No ano de 2017 iniciei a trajetória em pós-graduações, sendo convocado no processo seletivo realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campus de Corumbá, através de sorteio eletrônico, para o curso de Especialização em Docência e Ciência e Tecnologia em Educação, com a finalização do mesmo com o trabalho de conclusão abordando o tema “Abandono e Evasão Escolar nos Institutos Federais de Educação e suas estratégias para diminuição dos Índices”, com a conclusão em 2019, o qual observo atualmente que pude adquirir novas e inovadoras metodologias de ensino, que me permitiram renovar e fortalecer minhas habilidades pedagógicas.

Eu escolhi o tema “Abandono e Evasão Escolar nos Institutos Federais de Educação e suas estratégias para diminuição dos índices”, devido ao alto índice de abandono e evasão escolar nos Institutos Federais de Educação. A experiência de pesquisa em uma pós-graduação foi boa para enriquecer meus conhecimentos.

Durante este período no Ensino Superior, pude me aprofundar em diversas áreas, todas elas ligadas ao contexto educacional, bem como aprender outras disciplinas importantes, como Filosofia e Sociologia, onde adquiri uma bolsa de estudos na própria Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para realizar pesquisas diversas acerca do contexto educacional.

A bolsa de estudo era para fazer intercâmbio na Alemanha com o Brasil. Como eu não aceitei, eu perdi a bolsa de estudo. Nesse projeto com bolsa de estudo eu teria que estudar o Mestrado durante dois anos remunerado. Depois de dois anos voltava para o Brasil.

Hoje, dei continuidade a mais um curso de pós-graduação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campus de Corumbá, no curso de Especialização em Informática em Docência em Educação, Ciências, Profissional e Tecnológica, com a intencionalidade de utilizar a tecnologia como meio de contato e expandir o alcance pedagógico.

Os cursos a nível universitário e de pós-graduação proporcionaram-me um amplo conhecimento sobre a educação e me deixou muito mais seguro em relação aos meus estudos e, conseqüentemente, trabalho.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

No ano de 1988, após concluir o Ensino Médio, fui convocado a servir às Forças Armadas em 1989 á 1990, onde me alistei na Marinha do Brasil, dentro do serviço

militar obrigatório. Após servir as Forças Armadas, trabalhei no período de 1990 à 1992 no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, como recenseador e apoio para captação de dados. No ano de 1992, foi aberto o concurso para ingresso na Prefeitura do Município de Ladário, para cargos efetivos, onde realizei minha inscrição para concorrência ao cargo de inspetor de alunos, onde fui aprovado e convocado a tomar posse no mesmo ano, onde atualmente, estou como servidor público efetivo, com 31 anos de efetivo exercício na área de educação, lotado até os dias atuais, na Escola Municipal Eduardo Malhado.

Na escola como profissional eu vivi experiências onde fiz a mediação do conhecimento com aulas dinâmicas que possibilitaram despertar o interesse dos alunos. Por exemplo com o projeto da pipa realizado de forma interdisciplinar envolvendo várias matérias.

Os meus anseios futuros na educação envolvem pensar e agir diante da falta de recursos pedagógicos e de incentivos financeiros e construção de salas de tecnologia com a intencionalidade de utilizar a tecnologia como meio de contato, interesse e expandir o alcance pedagógico.

Eu também fiz contação de histórias para as crianças. As crianças gostavam das histórias. Eu deixava as crianças curiosas e interessadas na contações. As crianças viajavam nas histórias que eu contava dos livros infantis. Sobre estas últimas, eu vivenciei essas experiências no campo pedagógico nos estágios na creche Neusa Assad Malta. Foi muito gratificante para mim ver os olhos de felicidades dos alunos. Eu também fico tomado de emoção e aproveito para agradecer a Deus pelas experiências boas que adquiri no campo pedagógico.

Eu trabalhei com o Projeto Pipa com meus alunos do segundo ano, pois é uma atividade lúdica. Com essa atividade podemos aplicar a interdisciplinaridade dos conteúdos de várias matérias. Além de ser uma brincadeira que as crianças gostam onde eles tem mais facilidade em aprender.

Eu fui me tornando professor a partir das minhas experiências de vida e formação, pelo meus conhecimentos passados e pela capacidade de fazer a diferença, de transformar um aluno indisciplinado em um estudante brilhante. Por exemplo, eu tive essa experiência com alunos do sexto ano do ensino fundamental. Eu consegui transformar um aluno indisciplinado em um bom aluno. Eu sempre chamava esse aluno

indisciplinado em particular e dava conselhos bons. Com o tempo o aluno indisciplinado foi aceitando meus conselhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste memorial formativo, pude refletir sobre a minha trajetória como professor e sobre as experiências que me levaram a aprimorar continuamente minha prática pedagógica.

Durante minha formação inicial tive a oportunidade de conhecer diferentes teorias e metodologias educacionais, o que me permitiu desenvolver uma base teórica sólida para minha atuação em sala de aula. No entanto percebi que a teoria por si só não é suficiente, sendo necessário adaptá-la de acordo com as necessidades.

Expresso minha gratidão e satisfação pelo percurso de aprendizagem vivenciado, destacando a importância da reflexão constante sobre a prática docente e a busca por aprimoramento. Os conteúdos socializados de forma fácil se tornam mais significativos para chamar atenção dos alunos. As minhas estratégias de ensino, buscando diferentes abordagens e recursos para tornar o aprendizado mais envolvente.

Eu aceito os desafios e ao mesmo tempo reconheço as vitórias adquiridas com o aprendizado dos alunos. Eu me comprometo a continuar buscando formas de me aprimorar e buscar novas formas de engajar os estudantes e facilitar sua compreensão sobre o tema sempre com aulas dinâmicas. Também continuarei a fazer formação continuada para atualizar minha profissão de professor.

Após a realização do memorial formativo, é possível concluir que este exercício é de extrema importância para o desenvolvimento profissional e pessoal de um professor. Ao refletir sobre a minha trajetória educacional, foi possível identificar os pontos fortes e fracos, as habilidades desenvolvidas e as lacunas que ainda precisam ser preenchidas.

Durante a elaboração do meu memorial pude perceber a importância do autoconhecimento e de autoavaliação como aspectos fundamentais para uma prática docente eficiente. Através de reflexão sobre minhas vivências na educação, consegui identificar os temas que mais me interessam e de métodos que melhor se adaptam ao meu estilo de ensino.

Além disso, ao revisitar minha história profissional, percebi a importância de formação continuada e a busca por novos conhecimentos. O processo de aprendizagem é constante, e como professor, é essencial estar sempre atualizado e em constante evolução. Através do meu memorial, pude perceber a necessidade de buscar novas metodologias e abordagens pedagógicas para tornar minhas aulas mais dinâmicas e atrativas.

Outro aspecto importante que pude destacar ao escrever o memorial formativo foi a importância das relações interpessoais na educação. O trabalho em equipe, o diálogo com os alunos e a criação de um ambiente acolhedor são fundamentais para o sucesso de processo de ensino-aprendizagem. Ao revisitar minhas experiências, percebi a importância de construir um vínculo com os alunos e de criar um ambiente favorável ao aprendizado.

Por fim, o memorial formativo me proporcionou a oportunidade de refletir sobre minha identidade como professor e sobre o impacto que desejo causar na vida dos meus alunos. Pude reafirmar minha paixão pela educação e minha vontade de contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Em suma, o memorial formativo é uma ferramenta valiosa para o crescimento profissional e pessoal do professor, proporcionando a reflexão sobre uma educação de qualidade, humanizada e significativa. O professor é um agente de transformação, capaz de inspirar e motivar seus alunos a se tornarem cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 5.692/1971. BRASIL.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, P.

FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 8, n. 17, 2013.

PEREIRA, Marta; SANCHES, Isabel Rodrigues. Aprender com a diversidade: as metodologias de aprendizagem cooperativa na sala de aula. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 118-139, 2013.

PRESTES, Zoia. A brincadeira de faz de conta e a infância. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 7, n. 2, 2016.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Cadernos de pesquisa**, n. 92, p. 62-69, 1995.